

2017

Nome: Centro Social Nossa Senhora da Graça

SEDE : Estrada Nacional - Baleizão

NIF : 502976683

Instituição Particular de Solidariedade Social

RELATÓRIO DA GESTÃO, BALANÇO E CONTAS

Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO.....	3
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	6
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	7
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017.....	8
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	9
4. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS.....	11
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	12
6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	13
8. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS.....	15
9. RESERVAS	15
10. RESULTADOS TRANSITADOS	16
11. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	16
12. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	16
13. CUSTO DAS MERCADORIAS.....	17
14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	17
15. GASTOS COM O PESSOAL.....	17
16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	18
17. OUTROS GASTOS E PERDAS	18
18. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	18
19. RESULTADOS FINANCEIROS	19
20. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	19
21. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS.....	19

RELATÓRIO DE GESTÃO

De acordo com as disposições legais em vigor, vem a Direção da Instituição submeter à aprovação da Assembleia Geral o Relatório da Gestão, bem como o Balanço e contas do Exercício de 2017.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

No que se refere ao Impacto dos Programas/ Serviços na sociedade, podemos concluir que apesar do ano difícil e das condições externas adversas, os valores obtidos são significativos, demonstrando estabilidade e envolvimento efetivo com diversos protagonistas sociais, tendo por base um modelo de intervenção integrada e participativa, constituindo redes sociais de apoio e sinergias para combater as problemáticas sociais e as dificuldades da instituição. Continuamos a contribuir de forma positiva para a comunidade, nomeadamente no que se refere à resposta às necessidades dos idosos e das pessoas com deficiências e incapacidades e das suas famílias, à melhoria da sua qualidade de vida e ao apoio ao exercício pleno da sua cidadania, mantendo uma cultura de participação efetiva e ativa em vastas dinâmicas sociais.

A EVOLUÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO EXERCÍCIO

Nas valências que a instituição possui, pretendeu-se dar respostas adequadas para as situações operacionais assim como às metas estabelecidas para o ano. Conjuntamente com o equilíbrio financeiro para assegurar a sua manutenção.

Nas diferentes ações realizadas ao longo do ano no serviço à população deve salientar os mais significativos, nomeadamente, prestar apoio biopsicossocial à população idosa ou em situação de dependência no âmbito da resposta social, prestar apoio Alimentar a elementos da população que se encontrem em situação de carência económica e social (cantina social).

Atividade de desenvolvimento pessoal e social com a promoção do convívio, desenvolver a capacidade de interação e partilhar vivências entre os idosos.

Educar para a saúde, combater o sedentarismo.

Garantir que todos os colaboradores conheçam e atuem de acordo com as suas funções, procedimentos e circuitos de comunicação.

PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO EXERCÍCIO

O centro Social de Nossa Senhora da Graça, irá desenvolver ao longo do ano de 2017 um conjunto de ações

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direção propõe que o resultado líquido negativo, do exercício de 2017, no montante de € 5612,11 seja dado a seguinte distribuição:

Resultados Transitados.....€ 5612,11

Baleizão, 15 de Março de 2018

A Direção

Presidente

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Centro Social Nossa Senhora da Graça

Contribuinte: 502976683

Moeda: EUR

BALANÇO em 31 de Dezembro 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		149 140,05	149 956,53
Investimentos financeiros		1 032,05	650,23
Subtotal		150 172,10	150 606,76
Activo corrente			
Créditos a receber		12 148,86	9 339,10
Estado e outros entes públicos		2 013,19	660,54
Diferimentos		403,29	386,59
Outros ativos correntes		65 219,84	36 496,88
Caixa e depósitos bancários		34 239,27	14 521,98
Subtotal		114 024,45	61 405,09
Total do ativo		264 196,55	212 011,85
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Reservas		19 810,00	19 810,00
Resultados transitados		117 821,37	107 465,80
Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais		17 513,40	29 107,93
Subtotal		155 144,77	156 383,73
Resultado líquido do período		-5 612,11	10 355,57
Total do capital próprio		149 532,66	166 739,30
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		8 180,41	4 050,75
Estado e outros entes públicos		5 107,77	3 833,41
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,72	0,72
Financiamentos obtidos		77 652,27	15 913,94
Outros passivos correntes		23 722,72	21 473,73
Subtotal		114 663,89	45 272,55
Total do Passivo		114 663,89	45 272,55
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		264 196,55	212 011,85

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Centro Social Nossa Senhora da Graça

Moeda: EUR

Contribuinte: 502976683

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de Dezembro 2017

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados		148 623,97	135 059,23
Subsídios, doações e legados à exploração		116 892,42	113 335,18
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-31 841,10	-30 844,54
Fornecimentos e serviços externos		-65 244,38	-58 433,29
Gastos com o pessoal		-165 092,60	-147 716,41
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		24 285,16	20 218,07
Outros gastos e perdas		-7 114,69	-850,70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		20 508,78	30 767,54
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-25 216,48	-19 303,69
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4 707,70	11 463,85
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-904,41	-1 108,28
Resultado antes de impostos		-5 612,11	10 355,57
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-5 612,11	10 355,57

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Centro Social Nossa Senhora da Graça

Contribuinte: 502976683

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2017	2016
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>		148 623,97	135 059,23
<i>pagamentos de subsídios</i>		0,00	0,00
<i>pagamentos de apoios</i>		0,00	0,00
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-108 137,14	-86 030,77
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-114 606,18	-100 912,58
Caixa geradas pelas operações		-74 119,35	-51 884,12
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		48 397,62	49 739,45
Fluxos das actividades operacionais (1)		-25 721,73	-2 144,67
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-24 497,50	0,00
<i>Outros</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-24 497,50	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		69 936,52	-5 020,43
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de actividades de financiamento (3)		69 936,52	-5 020,43
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		19 717,29	-7 165,10
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		14 521,98	21 687,08
Caixa e seus equivalentes no fim do período		34 239,27	14 521,98

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração _____

O Contabilista Certificado _____

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A instituição Centro Social Nossa Senhora da Graça, foi constituída em 18 de Setembro 1991 de, tem a sua sede na Estrada Nacional em Baleizão. A instituição tem como atividade principal o apoio a pessoas idosas com necessidades.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Referencial Contabilístico

Em 2017, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo DL. 36 A/2011, de 9 de Março de 2011.

Instrumentos Legais da NCRF – ESNL:

Portaria nº 105/2011, de 14 de Março – Modelos das Demonstrações Financeiras

Portaria nº 106/2011, de 14 de Março – Código das Contas

Aviso nº 6726 – B/2011 – 14 de Março – NCRF – ESNL

Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho – SNC.

b) No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário. As demonstrações financeiras da Fundação são apresentadas em euros.

BASES DE APRESENTAÇÃO

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com a normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Regime do acréscimo

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.1-Investimentos

Os ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e Outras Construções	10 - 20 Anos
Equipamento básico:	7 - 10 Anos
Equipamento de transporte:	4 Anos
Equipamento administrativo:	3 - 8 Anos

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

3.2 – Empréstimos

A Instituição tem um empréstimo contraído com a Caixa Agrícola no montante de € 25000,00.

Os encargos financeiros são registados como gastos financeiros de acordo com o regime do acréscimo.

3.3 – Contas a Pagar a Fornecedores e Outras dívidas a terceiros

As contas a pagar a Fornecedores e Outros são registadas pelo método do custo, dado que incluem na sua generalidade valores a pagar de curto prazo, decorrentes da atividade operacional da instituição.

3.4 - Rédito e regime do acréscimo

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o regime do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”

3.5 - Subsídios

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

3.6 - Benefícios de empregados

1. Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da entidade cessar o contrato de um empregado antes da data normal de reforma ou da decisão de um empregado aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.7 – Julgamentos e Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, á data da aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- 1- Vidas úteis dos ativos tangíveis .

As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

4.1 - Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

4.2 - Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

Activo Bruto

	Saldo em 01/01/2016	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2016	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcção e Transf.	Saldo em 31/12/2017
Terrenos e Recursos Naturais	249,40		-		249,40				249,40
Edifícios e outras construções	366 383,84				366 383,84				366 383,84
Equipamento básico	57 340,78	4 391,94			61 732,72				61 732,72
Equipamento de transporte	61 171,53				61 171,53	24 400,00			85 571,53
Equipamento administrativo	9 029,24				9 029,24				9 029,24
Outros Ativos Fixos Tangíveis		338,46			338,46				338,46
	4 94 174,79	4 730,40	-	-	4 98 905,19	24 400,00	-	-	523 305,19

Depreciações Acumuladas

	Saldo em 1/01/2016	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correcção e Transf.	Saldo em 31/12/2017
Edifícios e outras construções	202 497,97	18 562,58			221 060,55	18 562,58			239 623,13
Equipamento básico	56 764,48	688,67			57 453,15	501,46			57 954,61
Equipamento de transporte	61 171,53	-			61 171,53	6 100,00			67 271,53
Equipamento administrativo	9 210,39	52,44			9 262,83	52,44			9 315,27
	329 644,37	19 303,69	-	-	348 948,06	25 216,48	-	-	374 164,54

Gastos com Depreciações

	2017	2016
Activos Fixos Tangíveis		
Terrenos e recursos naturais		
Edifícios e outras construções	18 562,58	18 562,58
Equipamento básico	501,46	688,67
Equipamento de transporte	6 100,00	
Equipamento administrativo	52,44	52,44
	25 216,48	19 303,69

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A entidade recorre a vários instrumentos financeiros na sua política de gestão, nomeadamente:

6.1 – Clientes - Utentes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica “Clientes - Utentes” tinha a seguinte composição:

	31/dez/16		31/dez/17	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes				
Clientes Conta Corrente		1 936,20		3 070,80
Clientes - Utentes Apoio Domiciliario		1 414,50		1 755,06
Clientes - Utentes Centro Dia		5 988,40		7 323,00
	<u>0</u>	<u>9 339,10</u>	<u>0,00</u>	<u>12 148,86</u>

6.2 - OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Receber

	2016	2017
Outros acréscimos de rendimentos	-	-
Outros Devedores	36 496,88	65 219,84
	<u>36 496,88</u>	<u>65 219,84</u>

Diferimentos Activos

	2016	2017
Diferimento de gastos Seguros	386,59	403,29
	<u>386,59</u>	<u>403,29</u>

6.3 - FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31/dez/16	31/dez/17
Fornecedores Conta Corrente	4 050,75	8 180,41
	<u>4 050,75</u>	<u>8 180,41</u>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2017 era a seguinte:

	0-30	31-60	16-90	>90	Total
Fornecedores Conta Corrente		8 180,41			
	<u>0</u>	<u>8 180,41</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

6.4 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Estado e Outros Entes Públicos

	<u>2016</u>	<u>2017</u>
Finanças	(190,16)	(1 388,93)
Segurança Social	3 363,03	4 481,35
	<u>3 172,87</u>	<u>3 092,42</u>
	<u>2016</u>	<u>2017</u>
Saldos Devedores		
Retenção imposto s/ rend.		-
IVA - A Recuperar	660,54	2 013,19
Restantes Impostos	-	-
Contribuição p/ Seg. Social	-	-
	<u>660,54</u>	<u>2 013,19</u>
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar		
IVA - A Regularizar		2,16
Retenção imposto s/ rend.	470,38	624,26
Contribuição p/ Seg. Social	3 363,03	4 481,35
	<u>3 833,41</u>	<u>5 107,77</u>
Não corrente		
Contribuição p/ Seg. Social - prestacional	-	

6.5- FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A instituição no ano de 2017 recorreu a um Empréstimo Bancário junto do Millenium no montante de € 50000,00. Neste ano já procedeu a amortização no montante de € 766,83. Este valor correspondente a quatro prestações mensais acrescidas de juros.

	<u>2016</u>	<u>2017</u>
Correntes		
Empréstimos Bancários	15 913,94	77 652,27
	<u>15 913,94</u>	<u>77 652,27</u>

Prazo de Reembolso dos Empréstimos

	<u>Total</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 5 anos</u>	<u>Mais de 5 anos</u>
Empréstimos Bancários	1 642,43			
	<u>1 642,00</u>	-	-	-

6.6 - OUTRAS CONTAS A PAGAR E DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Pagar

	<u>2016</u>	<u>2017</u>
Corrente		
Pessoal		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	21 473,73	22 539,10
Outros acréscimos de gastos		
Outros Credores	-	1 183,62
	<u>21 473,73</u>	<u>23 722,72</u>

6.7 - MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DE FUNDOS PATRIMONIAIS**Movimentos nas rubricas de Fundos Patrimoniais**

	<u>Saldo em 1/01/2016</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>Saldo em 31/12/2016</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>Saldo em 31/12/2017</u>
Outras reservas	19 810,00			19 810,00			19 810,00
Resultados transitados	103 952,96	3 512,84		107 465,80	10 355,57		117 821,37
Outras variações no capital próprio	40 702,46		(11 594,53)	29 107,93		(11 594,53)	17 513,40
Resultado líquido do exercício	3 512,84	10 355,57	(3 512,84)	10 355,57	(5 612,11)	(10 355,57)	(5 612,11)
	<u>167 978,26</u>	<u>13 868,41</u>	<u>(15 107,37)</u>	<u>166 739,30</u>	<u>4 743,46</u>	<u>(21 950,10)</u>	<u>149 532,66</u>

7. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31/dez/16</u>	<u>31/dez/17</u>
Caixa	911,74	225,95
Depositos á Ordem	13 610,24	34 013,32
	<u>14 521,98</u>	<u>34 239,27</u>

8. RESERVAS

Esta conta agrega as doações feitas a instituição em anos anteriores de valores significativos.

9. RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 2017, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

10. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2016 e de 2017 foram como segue:

	31/12/2016			31/12/2017		
	Mercado interno	Mercado Externo	Total	Mercado interno	Mercado Externo	Total
Vendas	26 835,60		26 835,60	25 438,50		25 438,50
Prestações de Serviços	108 223,63		108 223,63	123 185,47		123 185,47
	135 059,23	0,00	135 059,23	148 623,97	0,00	148 623,97

11. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos períodos de 2016 e de 2017 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Demonstração de resultados							
	Data de Inicio	Data de fim	Valor atribuido	Imputação de subsídios para investimentos		Subsídios à exploração	
				2016	2017	2016	2017
Subsídios relacionados com activos			-	11 594,53	11 594,53	-	-
Imputação				11 594,53	11 593,53		
Subsídios à exploração			-	-	-	113 335,18	116 892,42
CRSS - Centro de Dia						26 023,20	26 798,40
CRSS - Apoio Domiciliario						65 765,94	70 124,40
IEFP						21 546,04	19 969,62
Fundo de Socorro Social							
C.M. Beja / Autarquias						-	-
			-	11 594,53	11 594,53	113 335,18	116 892,42

12. CUSTO DAS MERCADORIAS

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2016, é detalhado como segue:

	31 de Dezembro de 2016			31 de Dezembro de 2017		
	Materias Primas Subsidiárias e de Consumo	Mercadorias	Total	Materias Primas Subsidiárias e de Consumo	Mercadorias	Total
Saldo em 1 de Janeiro			0			0
Regularizações			0			0
Compras	30844,54		30844,54	31841,1		31841,1
Variação de Produção			0			0
Saldo em 31 de Dezembro	0	0	0	0	0	0

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, foi a seguinte:

	31/dez/16	31/dez/17
Subscontratos	8462,06	15435,33
Serviços Especializados	7688,96	11699,58
Materiais	2084,98	2845,97
Energia e Fluidos	14422,3	23156,33
Deslocações, Estadas e transportes	798,6	0
Serviços Diversos	5376,65	12107,17
	38833,55	65244,38

14. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, foi a seguinte:

Gastos com o Pessoal

	2016	2017
Remunerações do pessoal	122 494,97	137 494,36
Encargos sobre Remunerações	24 268,41	23 862,20
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	338,83	1 304,54
Outros gastos com Pessoal	614,20	2 431,50
	147 716,41	165 092,60

Número Médio de Colaboradores

	2016	2017
Administrativo	1	1
Produção	11	11
	12	12

O número médio de empregados da Instituição no exercício de 2016 foi de 12 colaboradores e 2017 foi 12 elementos. Os gastos com o pessoal são inferiores devido a contratação de colaboradores com o apoio do centro de emprego.

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, foram como segue:

	31/dez/16	31/dez/17
Correções Exerc Anteriores	647,18	4648,62
Outros Rendimentos	5292	66,28
Rend.e Ganhos nos Restantes Activos Financ.		
Imputação Sub Investimento	11594,53	11594,53
Donativos - Dinheiro e Especie	2684,36	7975,73
	<u>20218,07</u>	<u>24285,16</u>

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, foram como segue:

	31/dez/16	31/dez/17
Impostos	127,43	185,32
Gastos e Perdas em Inv. Não Financ.		
Correções Anos Anteriores	693,27	5679,08
Outros Gastos e Perdas	0	1000
	<u>820,7</u>	<u>6864,4</u>

17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31 de Dezembro de 2016			31 de Dezembro de 2017		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos Fixos tangíveis	19303,69		19303,69	25216,48		25216,48
	19303,69	0	19303,69	25216,48	0	25216,48

18. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2016 e de 2017, tinham a seguinte composição:

	<u>31/dez/16</u>	<u>31/dez/17</u>
Juros e Gastos Similares Suportados		
Juros Suportados	1108,28	1154,7
	<u>1108,28</u>	<u>1154,7</u>
Resultados Financeiros	<u>1108,28</u>	<u>1154,7</u>

19. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

20. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

O acordo prestacional celebrado com a segurança social nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, está a ser integralmente cumprido.

O Contabilista Certificado

A Direcção